



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Alayne Barros Araujo

Atividade física no deslocamento e desempenho escolar em estudantes do ensino
fundamental de Tocantinópolis

Tocantinópolis/TO

2026

Alayne Barros Araujo

Atividade física no deslocamento e desempenho escolar em estudantes do ensino
fundamental de Tocantinópolis

Monografia apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Douglas Alencar Vieira

Tocantinópolis/TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277a Barros Araujo, Alayne.

Atividade física no deslocamento e desempenho escolar em estudantes do ensino fundamental de Tocantinópolis / Alayne Barros Araujo. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.

24 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Educação Física Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Douglas Alencar Vieira.

1. Atividade física. 2. Desempenho acadêmico. 3. Escolares.

CDD 613.707

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ORCID dos pesquisadores

Orientador: Douglas Alencar Vieira, 0000-0002-5552-5037

Orientanda: Alayne Barros Araújo, 0009-0001-5584-7255

Alayne Barros Araujo

Atividade física no deslocamento e desempenho escolar em estudantes do ensino
fundamental de Tocantinópolis

Monografia apresentada à UFNT – Universidade
Federal do Norte do Tocantins – Centro de
Educação, Humanidades e Saúde de
Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em
Educação Física para obtenção do título de
graduação e aprovado em sua forma final pelo
Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 02/07/2026

Banca Examinadora:

Prof. Me. Douglas Alencar Vieira (orientador)

Prof. Me. Hugo Enrico Souza Machado

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

Tocantinópolis/TO
2026

AGRADECIMENTOS

Quero deixar aqui registrado toda a minha gratidão, primeiramente a Deus, que me deu a oportunidade de chegar até aqui, e concluir essa fase tão importante dessa minha longa jornada em busca de conhecimento, por ele ter me sustentado em fé, todas as vezes que minha mente enfraquecia e pensava em desistir de tudo.

Quero agradecer ao meu parceiro, namorado e pai da minha filha, que sempre me apoiou e incentivou nessa jornada, não me deixando baixar a cabeça independentemente da situação, (Obrigada pela família linda que construímos).

Minha gratidão ao meu orientador, que aceitou entrar nesse projeto final comigo, obrigada por todo suporte, paciência e compreensão.

Agradecer também, minha prima Raquel, que sempre esteve comigo desde o início do curso, e até então me oferecendo ajuda e suporte quando eu precisava, a família do meu pai, que me acolheu quando mais precisava, e me deu total apoio, a mim e a minha filha, e agradecer também a Deus, pela vida da minha filha, Helena, a coisa mais linda e especial que poderia acontecer na minha vida, é ela que me motiva a ser forte todos os dias, é por ela toda a minha vontade de vencer na vida. Fica aqui a minha sincera gratidão por aqueles que sempre torceram e torcem por mim.

*"Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão
do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou."
(Isaías 41:20)*

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre deslocamento ativo (atividade física no domínio do deslocamento) e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental II do município de Tocantinópolis/TO. A metodologia, de abordagem transversal, observacional e quantitativa, foi realizada com 58 adolescentes por meio de um questionário sobre atividade física no deslocamento (CAAFE), com perguntas sobre como os alunos iam e voltavam da escola, além da utilização das notas fornecidas pela instituição de ensino. Os resultados mostram que a maioria dos estudantes (79,3%) utiliza o transporte passivo e apenas 20,7% realizam o deslocamento ativo. Quanto ao desempenho acadêmico, as médias escolares foram semelhantes entre os grupos na média geral, com uma diferença estatisticamente significativa na disciplina de artes, favorável aos que utilizavam o transporte ativo. A prática de atividade física no deslocamento pode influenciar de forma positiva no desempenho acadêmico dos estudantes. A pesquisa permitiu compreender a importância dessa prática para os escolares e como ela pode influenciar no aprendizado dos alunos. As considerações finais ressaltam a importância da atividade física nas escolas e fora dela, e como isso pode contribuir em várias esferas da vida.

Palavras-chave: Escolares. Transporte ativo. Rendimento acadêmico.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the relationship between active displacement (physical activity in the field of displacement) and school performance of students from elementary school II of the municipality of Tocantinópolis/TO. The methodology, of transversal, observational and quantitative approach, was carried out with 58 adolescents through a questionnaire on physical activity in displacement (CAAFE), with questions about how students went and returned from school, in addition to the use of grades provided by the educational institution. The results show that most students (79.3%) use passive transport and only 20.7% do active commute. As for academic performance, school averages were similar among groups in the general average, with a statistically significant difference in the discipline of arts, favorable to those who used active transportation. Physical activity while commuting can positively influence students' academic performance. The research allowed to understand the importance of this practice for schoolchildren and how it can influence students' learning. The final considerations highlight the importance of physical activity in schools and beyond, and how it can contribute to various spheres of life.

Keywords: Schoolchildren. Active transport. Academic performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	
2.1 Domínios da atividade física.....	
2.2 Desempenho escolar.....	
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	
3.1 Tipo de pesquisa e abordagem.....	
3.2 Local da pesquisa.....	
3.3 Participantes da pesquisa.....	
3.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	
<i>3.4.1 Atividade física.....</i>	
<i>3.4.2 Desempenho escolar.....</i>	
<i>3.4.3 Processo de coleta das informações.....</i>	
3.5 Análise estatística.....	
3.6 Aspectos éticos.....	
4 RESULTADOS.....	
5 DISCUSSÃO.....	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	

1 INTRODUÇÃO

A atividade física regular é um fator chave de proteção para prevenção e o controle de doenças não transmissíveis (DCNTs), como as doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e vários tipos de cânceres. Além disso, a atividade física também beneficia a saúde mental, incluindo a prevenção do declínio cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade; e pode contribuir para a manutenção do peso saudável e do bem-estar geral (OMS, 2020). De modo geral, tais benefícios podem abranger os diversos sistemas do nosso organismo (e.g., musculoesquelético, cardiorrespiratório, circulatório e neurológico) (Silva 2022).

Para a compreensão integral da prática de atividade física, é apresentado na literatura a divisão da atividade física em quatro domínios principais: o tempo livre, as atividades domésticas, o trabalho e o deslocamento. No contexto infanto-juvenil, o domínio do deslocamento, caracterizado pelo transporte ativo, como caminhar ou pedalar para a escola, destaca-se como uma oportunidade diária para acumular os níveis recomendados de prática e combater o sedentarismo desde a infância (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, nos últimos anos, ocorreram diversos avanços quanto ao incentivo e à prática de atividade física no Brasil, nos diferentes domínios. Porém, o país ainda possui grande parte de sua população fisicamente inativa (BRASIL, 2021). Diante disso, o ambiente escolar pode ser um espaço importante para ampliar ainda mais os níveis de atividade física da população, especialmente em crianças, visto que a atividade física na escola pode contribuir em diversos aspectos, tais como biológicos, psicológicos e sociais. Esses benefícios escolares podem ser potencializados quando integrados ao deslocamento ativo até a escola, transformando esse percurso em um componente facilitador para um estilo de vida ativo (BRASIL, 2021).

Essa questão é apresentada no Guia de Atividade Física para a População Brasileira, que aponta a prática de atividade física no ambiente escolar como uma ferramenta capaz de ajudar no controle do peso adequado e na diminuição do risco de obesidade; na melhora do humor, na redução da sensação de estresse e dos sintomas de ansiedade e de depressão; bem como na melhora das habilidades de socialização e cooperação; e do próprio desempenho escolar. O Guia reforça ainda que o domínio do deslocamento é uma das maneiras mais acessíveis de incorporar

o movimento na rotina diária, estimulando a autonomia dos escolares (BRASIL, 2021).

Adicionalmente, o ambiente familiar também pode contribuir para influenciar a prática de atividade física em crianças dentro e fora da escola. Por exemplo, os pais e outros membros da família podem fornecer apoio emocional e logístico, tais como elogios, incentivos e facilitação de rotinas, que podem favorecer esse engajamento e tornar a criança mais ativa. Além disso, fatores ambientais e culturais também podem contribuir para a motivação ou desmotivação da criança na prática do transporte ativo (Ribeiro et. al., 2020). No deslocamento, aspectos como a distância entre a residência e a escola, a percepção de segurança do bairro e a infraestrutura urbana (como calçadas e ciclovias) são fundamentais nessa questão (CHRISTOFOLETTI *et. al.*, 2022).

Portanto, a escola mostra-se um espaço importante para a prática de atividade física, considerando que as evidências recentes têm mostrado uma associação positiva entre esse comportamento com o desempenho acadêmico em crianças e adolescentes. (LIMA et. al., 2019). Dados apontam benefícios da atividade física para a melhora da atenção, concentração, memória, comportamento em aula, solução de problemas, média de notas e na saúde cognitiva de maneira geral, como na tomada de decisão, habilidades técnicas e orientação da tarefa (SILVA *et al.*, 2021).

Paralelamente, é pertinente destacar que a educação física escolar faz parte dos componentes curriculares obrigatórios previstos pela Base Nacional Comum Curricular e que carregam uma característica híbrida perpassando pelas áreas da educação e da saúde, uma vez que através dessa peculiaridade que transita pelo conhecimento, aprendizado e experiências corporais há a possibilidade de contribuir para uma ou mais dimensões da saúde. Diante disso, diversas estratégias estão sendo construídas visando o uso das aulas de educação física escolar como o objetivo impactar de maneira positiva a saúde desses escolares, como no incentivo de ações e atividades que estimulem o aumento dos níveis de atividade física, por exemplo (SACCOMORI; SACCOMORI, 2023).

Diante disso, a questão norteadora do presente estudo é: qual a relação entre atividade física no deslocamento e desempenho escolar dos estudantes do ensino fundamental II da cidade de Tocantinópolis/TO? Esta pesquisa se justifica por sua capacidade de gerar dados concretos sobre a relação entre atividade física nesse

domínio e o desempenho escolar no contexto municipal. Os resultados poderão subsidiar o planejamento de gestores e professores, além de fornecer evidências para que pais e a comunidade escolar valorizem a educação física como um componente fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, pessoalmente, o interesse pelo tema surge da observação da relevância atribuída pela comunidade escolar à educação física, e da inquietação em compreender cientificamente como essa prática pode, de fato, impactar o rendimento acadêmico dos estudantes. Foram feitas buscas no repositório da UFT/UFNT para tentar encontrar pesquisas da mesma temática, mas não foi identificado nenhum estudo focado nessa vertente, o que destaca a necessidade de estudar esse tema no contexto local e regional.

Portanto, o objetivo geral do presente projeto é analisar a relação entre deslocamento ativo (atividade física no domínio do deslocamento) e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental II do município de Tocantinópolis/TO. Como específicos, pretende-se: i) identificar o quantitativo de estudantes que utilizam deslocamento ativo; ii) avaliar os indicadores de desempenho escolar dos alunos; iii) verificar se há diferenças no desempenho escolar de acordo consoante envolvimento em atividade física no domínio do deslocamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Domínios da atividade física em crianças e adolescentes

A prática regular de atividade física em crianças e adolescentes pode trazer benefícios a curto e longo prazo para as saúdes óssea, muscular e psicológica (BACIL *et al.*, 2015). As diretrizes da OMS recomendam que esse público deve praticar pelo menos 60 minutos diários de atividade física de intensidade moderada a vigorosa ao longo da semana. Adicionalmente, devem ser incluídas, pelo menos 3 dias na semana, atividades aeróbicas de intensidade vigorosa, bem como aquelas que fortalecem músculos e ossos (OMS, 2020).

A atividade física compreende o conjunto de movimentos que fazem o corpo gastar mais energia e o retiram do estado de repouso. Existem quatro domínios principais nos quais a prática corporal pode ser realizada de forma integrada ao cotidiano da população. No domínio do tempo livre ou lazer, a prática engloba ações

voluntárias como caminhar, correr, dançar, nadar, pedalar, além de participar de brincadeiras e jogos tradicionais.

Por sua vez, no ambiente de trabalho ou estudos, que envolve o cenário escolar, a prática inclui a participação ativa nas aulas de Educação Física, a execução de tarefas funcionais diárias como varrer ou o envolvimento em atividades extracurriculares estruturadas. Já no domínio dos cuidados domésticos envolve as ações físicas do ambiente residencial, tais como cozinhar, lavar a casa e lavar a roupa. Por fim, o domínio do deslocamento ativo, o comportamento caracteriza-se pelo ato de caminhar, pedalar, andar de skate ou patinar no trajeto para os compromissos diários (MS, 2021).

A adolescência constitui uma das fases de maior redução na prática regular de atividade física, ainda que o movimento corporal faça parte da rotina diária. Por esse motivo, destaca-se a importância de incentivar os jovens a se manterem ativos nos diferentes domínios do cotidiano (GUIMARÃES; SANTOS; MENEZES, 2020). A inatividade física nesse período é determinada por múltiplos fatores, como a rotina, o tempo e a falta de identificação com certas modalidades. Dessa forma, torna-se fundamental a busca por práticas corporais com as quais os adolescentes apresentem afinidade, realizadas em horários e ambientes que proporcionem conforto (GUIMARÃES; SANTOS; MENEZES, 2020).

O suporte social de amigos, familiares e professores de Educação Física também atua como um elemento facilitador nesse processo. O engajamento em atividades desenvolvidas em espaços públicos como praças, parques e quadras, ou em ambientes estruturados como academias e escolinhas de esporte, são meios viáveis para elevar os níveis de atividade física (MS, 2021).

Uma possível explicação fisiológica está relacionada a estudos que mostram que crianças de 6 a 8 anos com sobrepeso ou obesidade podem apresentar menor desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória e planejamento, além de um menor volume do hipocampo direito, quando comparadas a crianças com peso adequado (CORDEIRO *et al.*, 2024)

Nesse cenário, os pais, responsáveis e professores de educação física desempenham um papel primordial. Cabe a esses agentes planejar e oferecer uma ampla variedade de opções, incluindo jogos, brincadeiras, caminhadas, corridas e danças. Essa diversificação permite que os adolescentes experimentem diferentes

estímulos e encontrem práticas com as quais se identifiquem, favorecendo a continuidade de um estilo de vida ativo (OMS, 2020).

Adicionalmente, de acordo com as diretrizes da OMS, recomenda-se, para evitar o comportamento sedentário, limitar o tempo de tela e qualquer atividade que mantenha o indivíduo em repouso (OMS, 2020). Alinhado a isso, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira conceitua o comportamento sedentário como o estado em que o corpo permanece sentado, reclinado ou deitado em repouso, gastando pouca energia (MS, 2021). Nesse cenário, a inatividade física e o sedentarismo em crianças e adolescentes podem acarretar diversos problemas à saúde, tais como a redução da qualidade do sono, o baixo condicionamento cardiorrespiratório e prejuízos no comportamento social (OMS, 2020).

2.2 Desempenho escolar

O desempenho escolar refere-se à avaliação e ao progresso alcançado durante o processo de ensino e aprendizagem, dando ênfase ao conhecimento adquirido nesse percurso. Além dos estudantes, a comunidade e os pais têm papel fundamental na construção desse pensamento crítico. Estudos mostram que o gênero, a etnia/cor e o nível socioeconômico influenciam direta e indiretamente no desempenho escolar de crianças e adolescentes. As meninas tendem a apresentar maior vantagem no desempenho e nas habilidades sociais, ao passo que os meninos costumam evidenciar mais problemas de comportamento externalizante (ROSA; FERNANDES; LEMOS, 2020).

Adicionalmente, esse aprendizado pode ser influenciado por um conjunto multifatorial que envolve dimensões de ordem pessoal, emocional, familiar, social e pedagógica. Dentre esses elementos, destacam-se a facilidade individual do aluno para a assimilação de conteúdo, a abordagem didática utilizada pelos professores, o contexto cultural em que o estudante está inserido e o seu nível socioeconômico (ROSA; FERNANDES; LEMOS, 2020).

Ainda nessa perspectiva, a literatura científica apresenta evidências que comprovam que o mau comportamento em sala de aula pode afetar negativamente e comprometer o rendimento acadêmico de crianças e adolescentes. Sob essa ótica, a presença de dificuldades de aprendizagem não se limita ao espaço pedagógico, possuindo o potencial de impactar a vida dos jovens em múltiplos contextos, o que

inclui desde o baixo desempenho escolar até o desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais estruturados (ROSA; FERNANDES; LEMOS, 2020).

Diante disso, a relação entre a prática de atividade física e o rendimento acadêmico tem se tornado um tópico amplamente estudado e discutido em diferentes esferas científicas, com expressiva ênfase no cenário internacional. Diversas investigações demonstram que o movimento corporal sistematizado promove benefícios substanciais para a saúde e para o desenvolvimento cognitivo, desde que as exigências mínimas de duração, intensidade e frequência preconizadas pela literatura sejam rigorosamente cumpridas (SILVA, 2022).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa e abordagem

A pesquisa trata-se de um estudo de campo com abordagem transversal, observacional e quantitativa. Na pesquisa de campo os fatos e fenômenos são observados tal como ocorrem espontaneamente, e exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado (MARCONI; LAKATOS, 2017).

3.2 Local da pesquisa

O estudo foi realizado no Colégio Dom Orione, Centro do município de Tocantinópolis/TO, abrangendo os estudantes do Ensino Fundamental II matriculados no turno vespertino. A pesquisa obteve autorização prévia da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC), sob o Processo nº 2026/27000/000140 e Parecer nº 8/2026/GPFIPE, garantindo a conformidade legal para a execução da coleta de dados na unidade escolar.

3.3 Participantes da pesquisa

A amostra do presente estudo foi composta por 58 crianças de ambos os sexos, com idades variando entre 11 e 13 anos. Como critérios de inclusão, os participantes deveriam estar regularmente matriculados no Ensino Fundamental II,

especificamente nas turmas de 6º e 7º ano, estar presentes em sala de aula no dia da realização da coleta de dados e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsáveis legais, além de assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Como critérios de exclusão, alunos com qualquer deficiência física ou intelectual diagnosticada que inviabilizasse a compreensão dos instrumentos ou a execução das avaliações propostas foram e que se recusaram a participar voluntariamente.

3.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

3.4.1 *Atividade física*

Para avaliar a atividade física dos participantes, foi utilizado o Questionário de Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (CAAFE). O CAAFE é um instrumento digital interativo, disponibilizado online por meio de plataforma própria, cujo objetivo original é analisar a atividade física e a alimentação de escolares, coletando informações referentes às ações realizadas no dia anterior à aplicação. O instrumento foi aplicado individualmente por um pesquisador treinado, com duração aproximada de 10 minutos por criança, garantindo o correto preenchimento e o esclarecimento de eventuais dúvidas (HINNIG, 2018)

O questionário possui uma subdivisão implícita em três partes estruturais: informações básicas da criança (como nome, sexo, idade, turno e série), consumo alimentar e atividade física. Para avaliar especificamente o domínio do deslocamento, os estudantes responderam, utilizando as imagens apresentadas pelo questionário, como realizaram o trajeto de ida e volta para a escola no dia anterior à coleta.

3.4.2 *Desempenho escolar*

Para a análise do desempenho escolar, os indicadores de rendimento acadêmico dos estudantes foram fornecidos diretamente escola. Os dados obtidos compreenderam as notas mais recentes dos alunos em sete componentes curriculares obrigatórios: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, História, Geografia e Ciências. A partir dessas informações, foi obtida a Média

Escolar, calculada por meio da média aritmética simples das notas disponibilizadas em todas as referidas disciplinas.

3.4.3 Processo de coleta das informações

Para iniciar o processo de coleta de dados, o projeto foi submetido ao comitê de ética da universidade e um ofício foi encaminhado para a secretaria de educação. Após a aprovação, realizou-se a apresentação do projeto para a escola e, posteriormente, para os alunos. Aos estudantes que manifestaram interesse em participar da pesquisa, foram entregues os termos para assinatura por parte do pai ou responsável.

A coleta de dados estendeu-se por um período de duas semanas, ocorrendo em dois dias de cada semana, exclusivamente durante o horário das aulas de Educação Física. Os participantes, foram organizados e direcionados à sala de aplicação em grupos de quatro alunos por vez. O ambiente, disponibilizado pela escola, possuía mesas e cadeiras, além dos quatro computadores individuais dos pesquisadores que eram conectados à internet para o preenchimento do questionário do CAAFE. Os alunos realizaram os questionários divididos em grupos de quatro em quatro, contando com o auxílio de 4 pesquisadores em sala para a resolução de eventuais dúvidas.

3.5 Análise estatística

A princípio a normalidade da distribuição dos dados foi verificada através do teste de Shapiro-Wilk. Com base nos resultados do teste, os valores são apresentados como média (e desvio-padrão) e como frequência (relativa e absoluta). Para comparação entre os grupos acerca da atividade física no deslocamento (transporte ativo), foi utilizado o teste t para amostras independentes. Para as variáveis categóricas, a associação foi examinada pelo teste Qui-Quadrado (χ^2). A análise de dados foi realizada no software JASP 0.97, com nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$).

3.6 Aspectos éticos

Foram adotados procedimentos éticos adequados em conformidade com a Resolução CNS 510/16 (Brasil, 2016). Os participantes tiveram seu anonimato garantido e foi obtido o consentimento dos seus responsáveis. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Norte do Tocantins (Parecer nº 8.403.093).

4 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a análise descritiva das variáveis do estudo. A amostra foi composta por 58 escolares de ambos os sexos (50% masculino), com média de idade de $11,5 \pm 0,5$ anos. Em relação à escolaridade, a maior parte dos participantes (60,3%) cursava o 6º ano do ensino fundamental. Do total de alunos participantes, 12 (20,7%) iam para a escola a pé ou de bicicleta. Além disso, com relação aos indicadores de desempenho escolar, os alunos tiveram uma nota geral média de $8,2 \pm 0,9$.

Tabela 1. Descrição das variáveis e resultados dos testes de comparação.

Variáveis	Amostra total n=58	Transporte ativo 12 (20,7%)	Transporte passivo 46 (79,3%)	t/χ^2	p	IC95% Inf. – Sup.
Sexo						
Masculino	29 (50%)	7 (58,3%)	22 (47,8%)	0,420	0,57	-0,20 – 0,36
Feminino	29 (50%)	5 (41,7%)	24 (52,2%)			
Série (ano)						
6º ano	35 (60,3%)	9 (74,0%)	26 (56,5%)	1,358	0,24	020 - 048
7º ano	23 (39,75)	3 (25,0%)	20 (43,5%)			
Idade (anos)	$11,5 \pm 0,5$	$11,4 \pm 0,6$	$11,5 \pm 0,5$	0,925	0,35	-0,19 – 0,53
Média Escolar	$8,2 \pm 0,9$	$8,4 \pm 0,8$	$8,1 \pm 0,9$	-1,039	0,30	-0,89 – 0,28
Língua Portuguesa	$8,0 \pm 1,4$	$8,1 \pm 1,6$	$8,0 \pm 1,3$	-0,286	0,77	-1,07 – 0,80
Arte	$7,5 \pm 1,2$	$8,2 \pm 1,0$	$7,3 \pm 1,2$	-2,271	0,02	-1,68 – 0,10
Educação Física	$9,4 \pm 0,7$	$9,2 \pm 0,8$	$9,4 \pm 0,6$	1,000	0,32	-0,23 – 0,70
Matemática	$8,0 \pm 1,3$	$8,3 \pm 1,3$	$7,9 \pm 1,3$	-1,043	0,30	-1,31 – 0,41
História	$8,4 \pm 1,0$	$8,6 \pm 1,0$	$8,4 \pm 1,0$	-0,460	0,64	-0,86 – 0,51
Geografia	$8,1 \pm 1,0$	$8,5 \pm 1,2$	$8,0 \pm 1,0$	-1,192	0,23	-1,12 – 0,28
Ciências	$8,0 \pm 1,3$	$8,2 \pm 1,1$	$7,9 \pm 1,4$	-0,730	0,46	-1,20 – 0,56

Nota: Valores apresentados em média $\pm$ desvio padrão e frequências (relativa e absoluta). t, teste t para amostras independentes; χ^2 , teste Qui-Quadrado. IC95%, intervalo de confiança.

Não foram observadas diferenças significativas nos padrões de deslocamento ativo entre os anos escolares (6º e 7º anos), entre os sexos ou em função da idade. Da mesma forma, em relação ao desempenho acadêmico, os alunos que utilizavam o deslocamento ativo apresentaram médias de notas escolares semelhantes às daqueles que recorriam ao transporte passivo ($8,4 \pm 0,8$ vs. $8,1 \pm 0,9$, respectivamente). Ao analisar especificamente cada componente curricular, observou-se que, na área de Linguagens, os alunos de ambos os grupos obtiveram desempenhos semelhantes em Língua Portuguesa e Educação Física; diferença estatística significativa foi identificada apenas em Arte, com médias superiores para os estudantes com deslocamento ativo ($8,2 \pm 1,0$ vs. $7,3 \pm 1,2$). Em Matemática, embora não tenha ocorrido diferença significativa, o grupo de transporte ativo apresentou notas ligeiramente superiores ($8,3 \pm 1,3$ vs. $7,9 \pm 1,3$). Nas Ciências Humanas, não foram encontradas diferenças estatísticas, embora o grupo de deslocamento ativo tenha apresentado médias maiores, com destaque para Geografia ($8,5 \pm 1,2$ vs. $8,0 \pm 1,0$). Por fim, em Ciências da Natureza (Ciências), os valores foram semelhantes entre os grupos, com uma leve vantagem para os escolares que realizavam deslocamento ativo ($8,2 \pm 1,1$ vs. $7,9 \pm 1,4$).

5 DISCUSSÃO

Com o propósito de identificar o quantitativo de estudantes que utilizam deslocamento ativo; avaliar os indicadores de desempenho escolar dos alunos; e verificar se há diferenças no desempenho escolar de acordo consoante envolvimento em atividade física no domínio do deslocamento; os principais resultados desta pesquisa mostraram que: i) apenas 12 escolares (20,7%) utilizavam o transporte ativo (a pé ou de bicicleta); ii) indicadores apontaram um desempenho acadêmico geral satisfatório; e iii) os alunos que utilizavam o deslocamento ativo apresentaram médias semelhantes às daqueles que recorriam ao transporte passivo, sem diferenças por sexo, idade ou série; contudo, o grupo ativo destacou-se com médias significativamente maiores em Arte e ligeira vantagem em Matemática, Geografia e Ciências.

Em relação ao transporte ativo, apenas 20,7% realizavam o trajeto para a escola a pé ou de bicicleta. Esse dado evidencia uma baixa prevalência desse comportamento frente a 46 estudantes (79,3%) que utilizavam o transporte passivo.

Alinhado a isso, as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que estimativas globais mostram que cerca de 81% dos adolescentes não atendem às recomendações de prática de atividade física, com poucas mudanças visíveis nas últimas décadas (OMS, 2020).

Além disso, a literatura reforça que, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, o percentual de jovens ativos é baixo. A inatividade física na adolescência está relacionada ao pouco apoio social e pessoal, incluindo os familiares, à violência nas ruas, à falta de espaços públicos adequados e aos poucos estímulos para a prática no ambiente escolar (LIMA *et al.*, 2019). Adicionalmente, o ambiente familiar e os fatores ambientais e culturais desempenham um papel crucial. O apoio emocional e logístico dos pais, como elogios, incentivos e a facilitação de rotinas, pode motivar ou desmotivar a criança no engajamento do transporte ativo (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Além disso o ambiente que o estudante mora é de suma importância quando se trata da prática de atividade física e desempenho escolar, fatores como clima muito quente, áreas rurais de difícil acesso, ladeiras e pouco espaço adequado para a prática de atividade física, até mesmo o meio de transporte, como: bicicletas e etc.. segurança do ambiente e iluminação tudo isso afeta de forma direta na prática da atividade física de crianças e adolescentes no seu dia a dia. (Vieira, 2023).

A média geral dos alunos na disciplina de Educação Física foi alta e bem semelhante à de outras disciplinas, como Matemática e Língua Portuguesa. Esse resultado reforça a qualidade do trabalho dos professores, dos materiais disponíveis e até mesmo o clima organizacional da instituição de ensino, principalmente no que diz respeito à Educação Física, podendo influenciar de forma positiva no rendimento escolar dos alunos. É importante destacar que existem diversos fatores que podem se relacionar com o desempenho acadêmico de crianças e adolescentes. Elementos ligados ao ambiente familiar, questões culturais, sociais e financeiras também exercem forte influência no rendimento escolar, pelo fato de os jovens estarem em um processo complexo de formação (VIEIRA, 2023).

Em relação ao desempenho acadêmico, foram utilizadas as notas dos alunos, sendo que aqueles que utilizavam o deslocamento ativo apresentaram médias escolares semelhantes às daqueles que recorriam ao transporte passivo, como ônibus, moto ou carro. A principal diferença foi encontrada na área de linguagens,

especificamente na disciplina de artes, favorável aos que utilizavam o transporte ativo.

De forma geral, a média das notas dos alunos foi alta, o que ressalta o esforço dos professores e dos próprios estudantes para a compreensão dos conteúdos ministrados. Dados mostram que a prática de atividade física em crianças e adolescentes na fase escolar traz diversos benefícios, incluindo a melhora no desempenho acadêmico, o que pode aumentar o nível de atenção e concentração dentro da sala de aula (LIMA et al., 2019).

Estudo recente mostra que os benefícios da atividade física e da educação física escolar incluem melhoras na concentração, na memória, no comportamento em sala de aula e na média de notas dos estudantes (SILVA, 2021). No presente estudo, mesmo sem apresentar diferença estatisticamente significativa na maioria das disciplinas, os alunos que mantinham o deslocamento ativo apresentaram notas mais altas em Matemática, Geografia e Ciências. A única exceção que obteve diferença estatística significativa foi a disciplina de Arte, favorecendo o grupo ativo. Esses achados encontram suporte na literatura, que relata que a prática de exercícios físicos ajuda diretamente no processo de construção de conhecimento e na memória (SILVA, 2022).

Dentre os fatores que podem interferir no rendimento escolar, encontram-se as questões pessoais do indivíduo a partir do seu desenvolvimento. Fatores provocados por questões genéticas ou biológicas, tais como dificuldades visuais, auditivas e transtornos de atenção, entre outros, podem afetar diretamente o desempenho acadêmico. Além disso, aspectos físicos do sujeito, como a coordenação motora e a prática diária de atividade física, também exercem um papel fundamental. De maneira geral, a prática regular de atividades corporais melhora o sistema cognitivo, o que influencia de forma direta o desempenho escolar dos estudantes (VIEIRA, 2023).

Como limitações do estudo, destaca-se o curto período para a coleta de dados, visto que, por se tratar de uma pesquisa de campo, dependia-se da aprovação do comitê de ética, que demandou mais tempo do que o previsto. Os testes específicos de desempenho escolar que estavam originalmente planejados não puderam ser aplicados, razão pela qual optou-se por utilizar as notas fornecidas diretamente pela instituição de ensino. Além disso, por apresentar uma abordagem transversal, observacional e quantitativa, o estudo contou com um tempo delimitado

e um número reduzido de participantes, configurando-se como uma investigação de curto prazo.

Adicionalmente, destaca-se o caráter inédito desta investigação no cenário local. Durante o levantamento bibliográfico, foram realizadas buscas por referências de trabalhos com essa mesma temática no município de Tocantinópolis/TO, mas não foram identificados estudos anteriores, o que reforça a relevância de produzir dados científicos sobre essa vertente na região.

Para as próximas pesquisas, o ideal seria a utilização de testes mais precisos, tanto para avaliar o desempenho acadêmico quanto para mensurar o nível de atividade física dos participantes. Além disso, sugere-se a realização de estudos com uma amostra maior de alunos e que acompanhem os escolares por períodos de tempo mais longos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi fundamentada em descobrir se há diferenças no desempenho acadêmico dos alunos do ensino fundamental de acordo com o uso (ou não) do deslocamento ativo para ir até a escola. De modo geral, pode-se afirmar que todos os objetivos da pesquisa foram alcançados de forma satisfatória.

A importância deste trabalho reside no fato de investigar o transporte ativo, especificamente o ato de os adolescentes se deslocarem para a instituição de ensino a pé ou de bicicleta, e como esse comportamento pode influenciar o rendimento acadêmico. Além disso, essa prática pode contribuir para melhorar o convívio social na escola e na comunidade, beneficiando a saúde geral.

Diante disso, a escola, os pais e os alunos, integrantes da comunidade escolar, beneficiam-se com a pesquisa e seus resultados. Desse modo, o estudo pode chamar a atenção de líderes escolares para a implementação de atividades que podem influenciar ainda mais a prática de atividade física na escola e fora da escola também.

REFERÊNCIAS

BACIL, E. D. A. *et. al.* Atividade física e maturação biológica: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 1, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 45-46, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.

BUENO, D. R. *et al.* Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1001-1010, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015214.09082015>.

CHRISTOFOLETTI, M.; STREIT, I. A.; GARCIA, L. M. T.; MENDONÇA, G. Barreiras e facilitadores para a prática de atividade física em diferentes domínios no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3487-3502, set. 2022.

CORDEIRO, Felipe Barradas *et al.* Inhibitory control mediates the association between body mass index and math performance in children: a cross-sectional study. **Plos One**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 1-8, 11 abr. 2024. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0296635>

FANTINEL JUNIOR, M. C. V. **Influências da atividade física no rendimento escolar: uma revisão sistemática**. 2022. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2022.

GUIMARÃES, J. M. *et al.* Diferentes domínios da atividade física e fatores associados em adolescentes do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Aracaju, v. 25, 2020.

HINNIG, P. F. Estudo de Prevalência da Obesidade em Crianças e Adolescentes de Florianópolis, SC. **O Web - CAAFE**, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://epocafloripa.paginas.ufsc.br/o-projeto/metodos/coleta-de-dados/o-web-caafe/>. Acesso em: 01 set. 2018.

HINNIG, P. F. **Estudos de prevalência de crianças e adolescentes de Florianópolis: aspectos éticos**. Florianópolis: Época Floripa, 2025.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LIMA, J. S. *et al.* Associação entre práticas de atividade física e desempenho acadêmico de estudantes chilenos do ensino fundamental e médio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 206-214, abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.028>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: promoção da atividade física**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MONTEIRO, C. L.; SOUSA, T. F.; ARAGÃO, D. Inatividade física em crianças: uma revisão sistemática de estudos realizados no Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 45, p. 58-66, jul./set. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário**. Genebra: OMS, 2020.

RIBEIRO, A. G. P. *et al.* Relação do ambiente escolar e familiar com o nível de atividade física em crianças. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 40, p. 75-84, 4 nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2020.40.75-84>.

ROSA, A. R.; FERNANDES, G. N. A.; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiology - Communication Research**, v. 25, n. 1, p. 1-8, ago. 2020.

SACCOMORI, F.; SACCOMORI, L. Atividades físicas ao ar livre: uma trilha sensorial para percepção do meio ambiente. **Sobre Tudo: Ciência e tecnologia na escola pública**, v. 14, n. 2, p. 219-241, maio 2023.

SILVA, C. S. **O efeito da atividade física sobre o desempenho escolar: um estudo de revisão**. 2022. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2022.

SILVA, K. S. *et al.* Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-18, 21 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.26e0219>.

SILVA, L. R. *et al.* Atividade física para crianças até 5 anos: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-12, 21 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.26e0213>.

SOARES, C. A. M. *et al.* Tendência temporal de atividade física em adolescentes brasileiros: análise da pesquisa nacional de saúde do escolar de 2009 a 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, 2021.

TELES, C. P. M. *et al.* Arte e atividade física como fatores protetores da saúde mental de estudantes de medicina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. 1-14, 8 nov. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37012>.

VIEIRA, D. A. **Do ambiente ao sujeito: atividade física e outros fatores associados ao desempenho escolar de crianças rurais paraenses**. 2023. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.